

Biotecnologia merece atenção

Biotecnologia é um assunto atual que certamente, será abordado na prova de Biologia do segundo semestre na UnB. A dedução é do coordenador do curso pré-vestibular e Colégio Objetivo na cadeira de Biologia. Glênio Fernandes de Oliveira. O professor diz ainda que é provável que doenças de massa como a Aids, a febre provocada pelo vírus Ebola e protozooses e verminoses sejam abordadas na prova.

É bom o aluno dar uma olhadinha também no capítulo questões regionais. "Constatamos, a cada semestre, ao menos uma questão sobre o cerrado, sobre ecologia regional", conta Glênio. Outro conselho do professor de biologia é rever matérias simples, porém de frequência quase obrigatória nos testes, como citologia e evolução. Ele vai mais além e até arrisca dizer que é o conteúdo de natureza fácil que ajuda o aluno a passar, e não o difícil.

Genética é um capítulo da biologia sempre cobrado, mas para Glênio fica impossível afirmar se vai ser numa questão tipo B, como geralmente os alunos esperam. "É imprevisível o conteúdo que a banca vai pedir nessas questões, pode ser citologia, genética ou ecologia. Essa última quase sempre envolve cálculos de densidade populacio-

nal", explica o professor, lembrando que nos últimos vestibulares a média de questões tipo B tem sido três.

Ainda sobre genética, vale estudar a parte molecular, como o cálculo de bases nitrogenadas no código genético e aminoácidos. Apesar da grande incidência estar nos assuntos já citados, Glênio aconselha uma revisão em zoologia, fisiologia e botânica. Na zoologia, é comum cair artrópodes, cordados, platelmintos e asquelmintos.

Remédios — Se o aluno estiver por dentro do programa, deve saber do prejuízo que terá se ingerir anfetaminas antes das provas. Cafeína e guaraná em excesso também são extremamente maléficos porque produzem um estresse metabólico no organismo, levando à completa confusão mental. "As anfetaminas e bolinhas são euforizantes só no início, depois vem a depressão, pois elas provocam um relaxamento muscular", conclui Glênio de Oliveira.

O professor de biologia do Objetivo conta que às vésperas das provas é comum ter alunos desmaiando em sala de aula. "Por eliminação, acabamos descobrindo que não foi falta de alimentação e sim a ingestão de drogas, como remédios para emagrecer".